



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 2

“EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES”

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

EIXO 2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES

MR2.1. Economia Solidária, Universidade e Comunidade

EMENTA

Contribuir para as discussões do Eixo: Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A Economia Solidária mais do que nunca se apresenta como uma alternativa de transformação social e de desenvolvimento econômico, local, regional e territorial. Visa a organização de pessoas para a geração de trabalho, renda e bem viver. Seu avanço depende, entre outros fatores, da construção e efetivação de políticas públicas e da participação crescente das universidades e comunidades. O debate e a troca de experiências propostas por esta mesa visa a integração latino-americana em torno destes objetivos comuns.

Coordenador: Alnary Nunes Rocha Filho – Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Alexandre Cunha Gonçalves: Incubadora de Empreendimentos Sociais da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Inácio Gaiger: Universidade do Vale dos Jesuítas do Rio Grande do Sul – (UNISINOS – BRASIL)

Daniel Maidana: Centro de Servicios a La Comunidad - Universidad Nacional de General Sarmiento – (UNGS - ARGENTINA)

Magdalena León T.: Fundación de Estudios, Acción y Participación Social – (FEDAEPS – ECUADOR)

RESUMOS APROVADOS

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS INCUBADORAS POPULARES: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol-UEPG. (autor(es/as): **ALNARY NUNES ROCHA FILHO**)

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): Sua possível interface com a Economia Solidária e como uma Ferramenta para o Desenvolvimento Local no Prê Assentamento Emiliano Zapata, Ponta Grossa-PR (autore(es/as): **Carla Caroline Correia**)

Da Crítica para às Ideias e das ideias à prática: a experiência formativa do programa de honra em economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento de base local da UFPR. (autor(es/as): **Christian Henríquez Zuñiga**)

Projeto Bem da Terra: Limites e Possibilidades (autor(es/as): **Cristine Krüger Garcias**)

A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ (autor(es/as): **Elmarilene Walk**)

O PROTAGONISMO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJÁI – RESVI (autor(es/as): **Fabricio Gustavo Gesser Cardoso**)

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular como estratégia para emancipação humana e geração de trabalho e renda (autor(es/as): **Francisco Antonio Maciel Novaes**)

ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP) (autor(es/as): **Jaqueline Sartori**)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECEDORA DO ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (autor(es/as): **Lorena Dantas Abrami**)

INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS NA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE (autor(es/as): **Nara Grivot Cabral**)

UMA INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (autor(es/as): **Renata Cristina Geromel Meneghetti**)

O NOVO NASCE DO VELHO: CULTURA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (autor(es/a): **Sabrina Gabrielle Sawczyn**)

MR2.2. Educação Superior e Inclusão Social: experiências e percepções

EMENTA

Considerando o importante papel da educação na promoção e consolidação da cidadania, diversos setores sociais tem se dedicado à luta pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior. Ao mesmo tempo, no interior da Universidade intensificou-se o debate sobre alternativas para superar a alta seletividade social que o modelo de ensino superior adotado pelo estado pode produzir, bem como sobre mecanismos que possam ampliar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de maior vulnerabilidade social. Por outro lado, alguns governos nacionais, frente à necessidade de dar respostas a estes movimentos, tem formulado e implantado políticas públicas com vistas a ampliar a oferta de vagas no ensino superior; a democratização do acesso, com adoção de mecanismos como cotas sociais e étnicas; e a permanência, com a criação de bolsas de estudo para estudantes com vulnerabilidade social. Desse modo, a mesa pretende ser um espaço para a comunidade discutir o tema da inclusão social no ensino superior, no âmbito da América Latina, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento de mecanismos que levem à superação e reversão do atual quadro de desigualdade, fragmentação e exclusão social.

Coordenador: João Alfredo Braidá – Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS - BRASIL)

Jaime Giolo: Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS - BRASIL)

Aloizio Mercadante Oliva: Ministro da Educação do Brasil – (MEC – BRASIL)

Ingrid Severdlick: Universidade Pedagógica - (ARGENTINA)

Armando Alcântara Santuário: Universidad Nacional Autónoma de México – (UNAM - MÉXICO)

RESUMOS APROVADOS

Educação e mundo do trabalho em sociedades em transição (autor(es/as): **fernando Pedrão**)

Educação escolar para o desenvolvimento dos povos indígenas do Brasil: múltiplas faces (autor(es/as): **Francine Rocha**)

DOCÊNCIA INDÍGENA NO EXTREMO OESTE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ANDAMENTO (autor(es/as): **José Alessandro Cândido da Silva**)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES (autor(es/as): **Maria José da Silva**)

ACESSO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR, DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS (autor(es/as): **MARIANE DEL CARMEN DA COSTA DIAZ**)

NÚCLEO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DA UFPEL - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL NA FRONTEIRA - BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): **MAURÍCIO PINTO DA SILVA**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

A Inclusão Laboral: Programa Promotor (autor(es/as): PRISCILA GADEALORENZ)

Expansão do ensino superior no Brasil – democratização do acesso e redução da iniquidade – Abordagem empírica utilizando dados do Censo da Educação superior e PNAD 2009 (autor(es/as): Rogerio Allon Duenhas)

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PROMOVENDO A CIDADANIA DO IDOSO (autor(es/as): ROSELI ODORIZZI).

2.4. Educação na América Latina

Considerando as mudanças ocorridas no campo político e econômico, no que se refere ao papel do Estado e sua função no campo das políticas sociais, a mesa propõe ser um espaço para difusão e discussão de políticas educacionais implementadas em diferentes países da América Latina. Os objetivos são facilitar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições, refletir sobre os rumos da educação nos países da região, além de promover um processo de integração regional

RESUMOS APROVADOS:

LUDOSOFIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (autor(es/as): **Alegria Baía Evelin Soria**)

CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO QUE APONTAM PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO (autor(es/as): **Allene Carvalho Lage**)

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (autor(es/as): **Carlos Alberto Malveira Diniz**)

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO COLÉGIO ESTADUAL SÃO MATEUS: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR, NO PERÍODO 2004-2009 (autor(es/as): **Cláudia Regina Pacheco Portes**)

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E DA UDELAR. (autor(es/as): **Ellen da Silva**)

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (autor(es/as): **FABRÍCIO CORDOVIL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**)

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E DISCURSOS HEGEMÔNICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL FORMAL COMO ELEMENTO RECONHECEDOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

O DISCURSO FREIREANO E A POLÍTICA SOCIAL (autor(es/as): **GLEYDS SILVA DOMINGUES**)

A educação escolar indígena e a educação intercultural (autor(es/as): **Jasom de Oliveira**)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ (autor(es/as): **Juliana Cordeiro Modesto**)

Formando uma consciência integracionista (autor(es/as): **Karina Fernandes de Oliveira**)

SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO CAMPESINO DE CÓRDOBA – ARGENTINA (autor(es/as): **Karina Scaramboni**)

A gestão escolar participativa e seus desafios (autor(es/as): **Maria Inês Vidal**)

A política da Educação do Campo e a Emancipação Humana (autor(es/as): **Maria Inês Vidal, Luis Alexandre Gonçalves Cunha**)

A FORMAÇÃO DOCENTE EM JOGO: O OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC (autor(es/as): Pierre André Garcia Pires)

Percepção e apreciação de leituras em contextos escolares e culturais: formação em leitura em uma escola municipal de Foz do Iguaçu (autor(es/as): Regina Coeli Machado e Silva)

INVESTIGAÇÃO COMPARADA ACERCA DE REPRESENTAÇÕES DE AUTORIDADE POR JOVENS ARGENTINOS E BRASILEIROS (autor(es/as): Rosane Castilho)

CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINOAMERICANO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS MÚLTIPLAS FACES (autor(es/as): Silvio Carlos dos Santos).

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (autor(es/as): Sorinéia Goede).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES (autor(es/as): Tarcio Leal Pereira).

ELEMENTOS DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO (autor(es/as): Thais Weiller).

EDUCAÇÃO TRADICIONAL GUARANI & EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CULTURAIS E CONCEITOS TEÓRICOS (autor(es/as): Wanirley Pedrosa Guelfi).

O LUGAR DO CONHECIMENTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES BRASILEIRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA (autor(es/as): Camila Itikawa Gimenes).

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (autor(es/as): Adriana Márcia Prado de Araújo et alii).

PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO (autor(es/as): Patrícia Santos Fonseca et alii).

AValiação em larga escala: uma iniciativa da política educacional centralizadora (autor(es/as): Rivanda dos Santos Nogueira et alii).

NÃO ALFABETIZADOS LENDO: AS PARTES DO LIVRO NA EDUCAÇÃO QUE FOMENTA A LEITURA E GARIMPAM LEITORES. (autor(es/as): Cláudio Renato Moraes da Silva).

BULLYING: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA (autor(es/as): Domiciane Araújo Azevedo).

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

2.5. Trabalhadores(as) da Educação no Mercosul: impasses e desafios

RESUMOS APROVADOS

EMENTA

A APP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná visa promover um diálogo entre dirigentes sindicais do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, sobre a Educação Pública no Mercosul, ressaltando os desafios para os/as Trabalhadores/as em Educação. A APP-Sindicato entende que esta é uma integração necessária e urgente, que vem unificar a discussão sobre as condições de trabalho e valorização dos/as trabalhadores/as em Educação e dar maior organicidade à luta dos movimentos sociais latino americanos, em prol de uma Educação pública de qualidade, laica e gratuita, para todos e todas.

Coordenadora: Fabiana Tomé e Walkiria Mazeto - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP - BRASIL)

Fátima Aparecida da Silva: Secretária Internacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – (CNTE - BRASIL)

Arturo Musial: Secretario General de Union de Docentes de la Provincia de Misiones –(UDPM - ARGENTINA)

Gustavo Macedo: Federación Democrática de Maestros y Funcionarios de Educación Primaria - (URUGUAY)

Luis Alberto Riart Montaner: Ex Ministro da Educação do Paraguai e professor da Universidad Nacional de San Martín e Universidad Pedagógica de Buenos Aires – (UNSAM/UPBA - PARAGUAY)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA (autor(es/as): **Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini**)

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, FLEXIBILIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (autor(es/as): **Mariana Bettega Braunert e Everson Araujo Nauroski**)

Mestres em greve? Gênero, representações e memórias das mobilizações de professoras/es de 1968 no Paraná. (autor(es/as): **Melissa Colbert Bello**)

2.6. Teorias Críticas na América Latina

A presente mesa redonda é resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Filosóficos - NEFIL, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - PPGD/UFPR, voltado para os estudos latino-americanos dedicados à filosofia da América Latina e suas grandes tendências atuais no âmbito da crítica epistemológica, destacando-se alguns dos principais autores do debate contemporâneo no continente, notadamente Enrique Dussel, Anibal Quijano, Walter Mignolo, Atilio Borón e Franz Hinkelammert, até chegar a uma aproximação às propostas interculturais assentes no novo constitucionalismo latino-americano.

Ludwig apresentará a relação entre teorias críticas do direito e a filosofia da libertação de Enrique Dussel; Pazello discorrerá sobre a relação entre as teorias críticas da colonialidade do poder e as teorias da dependência na América Latina, em especial a partir de Anibal Quijano; Bley abordará a relação entre colonialidade do saber e educação para os direitos humanos, conforme a crítica gnosiológica de Walter Mignolo; Franzoni estabelecerá os pressupostos epistemológicos da crítica à razão utópica de Franz Hinkelammert; Pereira analisará as teorias críticas latino-americanas sob o foco do marxismo de Atilio Borón.

RESUMOS APROVADOS

INDÚSTRIA CULTURA, TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (autor(es/as): Everson Araujo Nauroski).

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO EM SOCIEDADES EM TRANSIÇÃO (autor(es/as): Fernando Pedrão)



A Formação Docente em Jogo: o olhar sobre a contribuição do programa de formação de professores da educação básica no Curso de Pedagogia da UFAC

Pierre André Garcia Piresⁱ

José Alessandro Candido da Silvaⁱⁱ

Pelegrino Verçosa dos Santosⁱⁱⁱ

Resumo

Este trabalho teve o propósito de analisar a contribuição do Programa Especial de Formação de Professores da Educação Básica – PEFPEB – para a formação docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre, na região do Vale do Juruá. Além disso, apresentou também como objetivos identificar as disciplinas de maior contribuição do PEFPEB para a formação docente, verificar se o planejamento dos docentes ministrantes das aulas do PEFPEB está relacionado à realidade do discente, destacar as metodologias mais utilizadas nas aulas do PEFPEB que possibilitam a construção de conhecimentos e compreender como a construção do saber/fazer docente se deu antes do PEFPEB. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, conversas/observações informais. Foram sujeitos desta pesquisa, docentes que atuam na zona rural da rede estadual/municipal de educação da mencionada região e que estão cursando o PEFPEB. Os mesmos mencionaram as principais dificuldades encontradas, as experiências e os conhecimentos adquiridos durante a formação. As contribuições em suas práticas docentes foram importantes na formação e na vida de cada um. Isso porque, passaram a ver o ensino e a educação com novo olhar, valorizando, ainda mais, os conhecimentos dos alunos. A importância que as disciplinas têm em sua formação e em seu cotidiano escolar de forma a entender melhor sua prática no que se referem à especificidade de cada aluno de forma a respeitar o tempo para aprendizagem de cada um. Perceberam também que o planejamento é fundamental para que o professor ministre uma boa aula, um ensino de qualidade que veja o aluno como centro da aprendizagem foi um dos pontos destacados pelos mesmos. Dessa forma, visamos contribuir para as futuras ações do programa tais como: contribuir para metodologias adequadas se tratando de um diferencial de formação de professores, orientar o ministrante do curso sobre as reais necessidades dos alunos, tratar de forma



diferenciada a realidade em que se encontram os alunos e possibilitar material de apoio que venha contribuir para a atuação desse professor em sua realidade.

I INTRODUÇÃO

Tendo em vista uma sociedade cada vez mais centrada na produção e ampliação de conhecimentos, torna-se evidente a necessidade de que os professores nela atuantes estejam atualizados e sintam-se competentes para o desempenho de suas funções. Evidencia-se, desse modo, a busca por um professor que lide continuamente com um conhecimento em construção e, além disso, veja a educação como um compromisso político, centrado em valores éticos e morais, capaz de conviver com a mudança e com a incerteza.

Nesse contexto, se insere a presente pesquisa que tem como objetivo geral analisar a contribuição do Programa Especial de Formação de Professores da Educação Básica – PEFPEB – para a formação docente no Curso de Pedagogia da UFAC na região do Vale do Juruá. Tal programa trata de uma parceria entre governo do estado e Universidade Federal do Acre e foi implantado no ano de 2006, sendo sua coordenação, responsabilidade do Curso de Pedagogia do Campus Floresta em Cruzeiro do Sul/AC da referida IES. Este programa atende a toda a região do Juruá, compreendendo os municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo e Porto Walter, bem como as localidades de Tarauacá e Feijó.

O Curso de Pedagogia do programa visa neste contexto, garantir a formação dos professores da zona rural, das redes estadual e municipal de ensino do Acre, que exercem funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de promover o diálogo entre o conhecimento científico e a realidade local no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico à prática educativa.

Esta proposta nasceu de discussões geradas a partir da reflexão dos professores do Curso de Pedagogia regular sobre a peculiaridade do programa no que diz respeito a sua clientela e ao regime de oferta curricular, com o intuito de ajustá-la a realidade sócio-econômica-política-cultural da região, conforme orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), em seu Art. 52.



Partindo da premissa de que um Curso de Pedagogia deve garantir a sua essência humanística e interdisciplinar, pretende-se formar o profissional integralmente, com competências voltadas para garantir a autonomia e a responsabilidade pertinentes ao ofício de ensinar, o que exige, segundo Perrenoud (2002, p.13), “uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação”.

O Curso de Pedagogia deve produzir conhecimentos capazes de gerar a compreensão sobre diferentes realidades, principalmente a da realidade escolar da zona rural acriana que apresenta características peculiares, como o fato de ter salas de aula multisseriadas, profissionais que, além de docência, pela necessidade, assumem as mais variadas funções dentro do espaço escolar, escolas que distam quilômetros da área urbana e apresentam dificuldades de acesso, provocada também pelas intempéries climáticas, calendário diferenciado de acordo com as atividades econômicas, dentre outras, marcas de uma sociedade multicultural.

A partir disso, a proposta de favorecer o desenvolvimento de um trabalho educativo mais consistente e coerente com o contexto específico da zona rural, atendendo suas reais necessidades de tempo, espaço e conhecimento, com base na legislação que trata, direta ou indiretamente, da formação pedagógica, a nível superior. Ter um curso de Ensino Superior que atenda os profissionais que atuam na área rural dos municípios é fundamental para a transformação sócio-político-econômica da região, além de favorecer o desenvolvimento pessoal de cada aluno/professor^{IV} nesses aspectos.

O Curso de Pedagogia Parcelado, portanto, pretende apresentar uma estrutura curricular capaz de preparar os alunos para atuarem nos diferentes espaços geradores de conhecimento, escolar e não escolar, formando agentes culturais e políticos, com uma visão mais ampla de mundo. Para tanto, oferece também disciplinas de caráter investigativo, que ampliará a possibilidade de promover mudanças em sua comunidade. É “a prática de formação-ação, formação-investigação” anunciada por Nóvoa (2008, p.27).

A formação docente dos acadêmicos do PEFPEB vem melhorar a qualidade do ensino, pois traz aos profissionais qualificações e prepara-os para um ensino-aprendizagem que deve ser capaz de formar alunos competentes, com capacidades de se tornar um profissional para atuar com qualidade, responsabilidade e seriedade no exercício de sua profissão.



A qualificação com diferentes fatores vem preparar o profissional a enfrentar os problemas que vão surgindo em seu cotidiano, buscando valorizar o aluno como centro da aprendizagem. Nesse contexto, se percebe que as disciplinas são fundamentais para uma boa formação, pois elas vêm trazer condições de formar esse profissional, como o professor deve trabalhar com seus alunos, atuar no cotidiano da sala de aula e inovar suas práticas cotidianas bem como, de realizar um planejamento que atenda a realidade onde está inserido.

O PEFPEB, apesar do período em que ocorreu (férias de janeiro, fevereiro e março), trouxe mais qualidade no ensino dos estudantes do programa, é um curso que possibilita a formação dos professores da zona rural onde o ensino muitas vezes, se torna difícil devido à falta de disponibilidade dos professores em ter uma formação e a própria dificuldade a acesso. Com isso, os incentiva a planejar suas aulas pensando em seus alunos e na realidade desses. Assim sendo, as metodologias utilizadas pelos professores tem visado aos alunos do PEFPEB serem o centro do aprendizado, socializando e aproveitando os conhecimentos adquiridos.

Autores como Nóvoa (2008), Veiga (1995, 2002, 2009), Pimenta (2005), Carvalho (2006), Padilha (2001), Dalmás (2008) entre outros, fazem parte das referências e a fala dos informantes para fundamentar o artigo.

II OBJETIVOS

Os objetivos que se propôs a presente pesquisa são: **geral**- analisar a contribuição do Programa Especial de Formação de Professores da Educação Básica – PEFPEB – para a formação docente no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre/UFAC, na região do Vale do Juruá. Além disso, apresentou também como **específicos**: identificar as disciplinas de maior contribuição do PEFPEB para a formação docente, verificar se o planejamento dos docentes ministrantes das aulas do PEFPEB está relacionado à realidade discente, destacar as metodologias mais utilizadas nas aulas do PEFPEB que possibilitam a construção de conhecimentos e compreender como a construção do fazer-saber docente se deu antes do PEFPEB.



III MATERIAL E MÉTODO

O nosso comprometimento de pesquisadores é estar constantemente engajado na luta pela melhoria do campo educacional, político e social, assim pensamos que o ato de pesquisar é a junção entre teoria e prática, de uma caminhada que traz questionamentos em relação a determinado assunto que inquieta a nossa prática, vivência, numa construção de conhecimentos, observando nosso ensino vivencial permitindo uma aprendizagem mais efetiva e significativa, pois acreditamos que a aprendizagem deve produzir um efeito real, expressando-se com clareza para aqueles que buscam essa construção de conhecimento.

Ao associar teoria e prática na pesquisa, estamos construindo um conhecimento científico capaz de contribuir para melhoria da qualidade de vida do campo estudado e para nós mesmos enquanto pesquisadores. O conhecimento científico, por sua vez, necessita dessa experiência também, mas acima de tudo, aos “olhos” do pesquisador será complementado com um instrumento de pesquisa, deixando o mesmo com um olhar crítico da realidade onde está inserido.

A organização e a coleta de dados ocorreram de forma descritiva, usando os dados que caracterizam os pesquisados para que fossem relevantes na contextualização e compreensão dos fatos. Aqui entrou a importância de os pesquisadores serem capazes de abstrair, de relacionar e fazer inferências partindo do que ouviram, observaram que ficou implícito nas respostas dos informantes. As informações foram coletadas através de: questionário com questões fechadas que buscou identificar o perfil dos pesquisados (idade, sexo, tempo de atuação no magistério, local de atuação, entre outras) e abertas (aqui o entrevistado expôs seu ponto de vista sobre a questão solicitada) e observações e relatos livres.

A pesquisa foi de cunho qualitativo do tipo estudo de caso uma vez que, o objeto de estudo, foram os discentes do curso de pedagogia do PEFBEB da região do Vale do Juruá. Siqueira (2005, p. 38) descreve que o “estudo de caso é um tipo de pesquisa que parte do princípio de ser possível conhecer a dinâmica do objeto estudado de forma detalhada e explicar as indagações do pesquisador”.



IV INICIANDO A CONVERSA O CURSO DE PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES E PRÁTICAS

O curso de Pedagogia criado na década de 30, mais precisamente em 1939 na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil (LIMA, 2007, p. 16), tem passado por diferentes estágios desde sua criação. A primeira fase do curso era composta por dois momentos: bacharelado em três anos e depois um ano de estudos didáticos que formavam o licenciado. Em 1969, eram instituídas as habilitações para a formação de especialistas que vinham atender as necessidades do regime militar. A fragmentação do curso impossibilita os profissionais à visão de conjunto da situação educacional.

A preocupação do período era somente com a racionalidade técnica, ou seja, a formação de um profissional que tenha o domínio dos conteúdos das disciplinas e a técnica para transmiti-los, “Assim, o curso de Pedagogia era organizado, em ambas as fases, de forma conteudista e fragmentária”, (LIMA, 2007, p. 17). Na primeira fase se destaca o bacharelado e a licenciatura (desarticulados do contexto social) e na segunda fase fragmentava-se a realidade escolar de acordo com as funções a serem desempenhadas: docência, administração, supervisão, orientação e inspeção escolar.

A partir da LDBEN 9394/96 o curso de Pedagogia passa a ter nova configuração de acordo com as necessidades das instituições de ensino superior de acordo com o art. 64: a formação de especialistas será feita pelo curso e as habilitações para Educação Infantil e primeiras séries do Ensino Fundamental no curso Normal Superior, art. 63. Essa proposta basicamente foi desenvolvida pelas instituições de ensino superior privada e vem representar um retrocesso em relação ao curso de Pedagogia.

Com a resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 ficam instituídas as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, configurando uma nova proposta para a formação de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em seu artigo 2º no primeiro parágrafo entende a docência como:

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.



A configuração do novo curso de Pedagogia busca preparar os sujeitos para serem atores sociais com visão para todo contexto social, dessa forma contribuindo para formação de sujeitos críticos para a sociedade, capazes de atuarem com autonomia e democracia. O curso busca atender a mudança de paradigma com preocupação para as questões sociais bem como, um olhar para a escola como organização aprendente e complexa que além de ter diferentes funções promova a educação para e na cidadania.

A formação de professores sempre se tornou dentro da área educacional uma discussão que merece ser destacada. Na modalidade Normal (existente em algumas universidades/faculdades) se percebe ainda a fragmentação da formação através de práticas tradicionais que impossibilitam o profissional de desenvolver uma prática condizente com a realidade. Em relação às licenciaturas encontramos a dicotomia entre a formação pedagógica e a específica onde falta à adaptação para a demanda popular, ausência de uma proposta interdisciplinar e muitas vezes de disciplinas integradoras.

Dessa forma, repensar a formação inicial dos profissionais da educação é repensar o currículo de formação de professores, bem como, as políticas específicas, buscando uma nova postura onde o saber não pode ser restrito a momentos de aprendizagem da academia, mas sim, ser construído ao longo de sua trajetória e fora dela.

Grande relevância, em relação à pesquisa na formação de professores, tem crescido muito em diferentes países, e grande importância tem sido dada ao estágio desse profissional, enquanto prática e vivência, pois esse é considerado uma das bases de toda para sua formação. As pesquisas também demonstram as expectativas que os profissionais têm em relação a sua formação que muitas vezes não condiz com o que lhes são oferecidas: cursos completamente tradicionais onde métodos de ensino não contribuem para a formação esperada.

Os cursos de formação de professores devem ter uma preocupação que atendam não somente a uma formação específica, mas também que venha ao encontro com as expectativas desses profissionais, além de proporcionarem condições de formação continuada, onde suas práticas e as práticas escolares sirvam para reflexão do profissional, pensar em formação do professor implica repensar modelos e atitudes com relação a esse profissional, formação não é somente acumular conhecimentos, é saber aplicá-los, questioná-los, revê-los.



Os espaços de formação continuada não devem ser vistos como espaços de treinamento, podendo ser a própria escola, pois, muitas vezes necessitam serem transformados em espaços de discussão sistemática e de formação de identidades, dessa forma, a prática docente em movimento gera cultura.

A formação do profissional deve possibilitá-lo ser reflexivo, devendo ocorrer através da reflexão sobre sua própria prática, prática essa, que pode ocorrer de forma coletiva ou individual, a reflexão estará presente de forma a contribuir para um repensar em suas ações enquanto profissional e para as tomadas de decisões em relação a sua atuação.

O profissional ao ingressar num curso de formação de professores já traz consigo toda uma experiência de vida que deve ser considerada para sua formação. Essa experiência vivenciada possibilita a reflexão, mas não é suficiente para seu desempenho enquanto profissional, pois, sua formação irá exigir reflexões cotidianas de sua vivência, agora como profissional, além de possuir especificidades de sua profissão, pois, “a figura do professor assume importância ímpar, como um dos principais agentes que promovem a educação necessária para o crescimento social e os avanços tecnológicos”, (LIMA, 2007, p. 165).

Enquanto profissional deverá refletir sobre: a maneira que conduz o processo de ensino aprendizagem (percebendo se seus objetivos são alcançados), sobre a sua postura enquanto profissional (postura essa ética e condizente com sua profissão), a vivência de sua profissionalização, a sua capacidade de inovação constante (busca por saber mais e de forma que venha contemplar seus anseios), o acúmulo de saberes que adquire a cada nova experiência (dessa forma transformá-los em conhecimentos), a preocupação constante com a educação continuada (o processo de atualização deve ser uma preocupação básica desse profissional).

O profissional reflexivo deve repensar sua prática constantemente para reforçar pontos positivos e melhorar pontos negativos que poderão surgir em sua trajetória. A busca para essa reflexão está na maneira e no comprometimento que esse profissional tem com sua profissão, pois deverá examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva, Schön (2000, p. 58).

Ser um profissional reflexivo o retira-o de mero expectador do processo de ensino aprendizagem e o faz sujeito do processo. Dessa forma, cabe a esse profissional pensar na especificidade de suas tarefas e buscar meios que a tornem eficientes para quem as



está ensinando não esquecendo, que uma formação pedagógica é também importante para essa formação e que a própria reflexão sobre sua prática irá possibilitar-lhe refletir sobre essa reflexão, “refletir sobre a ação, pensando retrospectivamente sobre o que fizemos, de modo a descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para um resultado inesperado”, (SCHÖN, 2000, p. 32).

A formação de professores requer um repensar no contexto educacional que proporcione a esse profissional, meios que o possibilitem de ter uma formação adequada para sua atuação. Uma proposta condizente para sua formação se faz necessário para que esse profissional tenha gosto pela sua opção de ser professor, mas percebemos muitas vezes que sua formação se constitui num processo político. Quando se descreve como constituído num processo político, percebe-se que a formação desses profissionais fica a critério do próprio Estado que cria normas e regras para a elaboração de cursos de formação desses profissionais.

A educação é política, não podendo haver desvinculação, pois todos os atos emanam de atos políticos, pois devem procurar atender a demanda de sua “clientela”. Ou seja, tudo em seu meio deve ser pensado em prol dos envolvidos, na concepção de homem que se quer formar, o tipo de profissional que deve estar envolvido, bem como a sua própria função e responsabilidade para com a comunidade. Essas ações se transformam em um ato político.

Dessa forma devemos repensar a formação de professores para que não recaia num simples treinamento a serviço do Estado e numa prática vazia e desvinculada da verdadeira formação profissional, mas sim que a formação de professores lhes permita interagir na sociedade como sujeitos sociais.

V.RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 O campo de estudo

As localidades escolhidas para a pesquisa foram três municípios da região do Vale do Juruá: Cruzeiro do Sul, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo. Todos os informantes encontravam-se no V Módulo do programa, sendo que a pesquisa ocorreu no 1º semestre de 2010. As quantidades de turmas do curso de Pedagogia que responderam ao



questionário foram 2, 1 e 3 respectivamente de acordo com a localidade citada anteriormente. Embora haja 3 turmas em Cruzeiro do Sul, uma não respondeu, devido a falta de colaboração da professora, que no momento ministrava sua disciplina, e não deixou os alunos responderem, alegando que suas aulas poderiam ficar prejudicadas. Deixa-se claro também que os alunos de Mâncio Lima realizam seu curso junto com os acadêmicos de Cruzeiro do Sul.

Em Cruzeiro do Sul tivemos 37 informantes sendo, 31 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. A idade dos pesquisados varia entre 20 e 55 anos. O tempo de atuação dos professores está entre 10 e 25 anos no magistério assim destacados: 18 professores de 1 a 10 anos, 11 professores de 11 a 20 anos e 8 professores de 21 a 25 anos. Nas suas áreas de atuação encontramos 28 professores que trabalham com o ensino multisseriado e 9 professores que atuam em uma série única indo do ensino pré-escolar até o 9º ano. Apenas 3 professores estão atuando na zona urbana.

No município de Marechal Thaumaturgo foram 96 respondentes sendo 26 do sexo masculino e 70 do sexo feminino. A idade dos informantes varia entre 20 e 60 anos. O tempo de atuação no magistério está entre 20 e 40 anos assim dividido: 48 professores de 20 a 30 anos, 48 professores entre 31 e 40 anos. Nas áreas de atuação 20 professores trabalham com o ensino multisseriado, 1 trabalha na coordenação da educação indígena, 3 coordenadoras pedagógicas de escola, 1 supervisora da Asas da Florestania (Ensino Médio) e 71 atuam em uma série única indo da educação infantil ao 8º ano. Encontramos 29 profissionais atuantes na zona urbana e 57 da zona rural sendo que, 10 professores não responderam essa questão.

Na localidade de Porto Walter, 37 professores participaram da pesquisa, sendo 7 do sexo masculino e 30 do sexo feminino. A idade dos pesquisados varia entre 25 a 55 anos. O tempo de atuação no magistério está assim descrito: 7 professores entre 1 e 10 anos, 14 professores de 11 a 20 anos e 11 professores de 21 a 30 anos, sendo que 5 professores não responderam essa questão. Entre as áreas de atuação temos 27 profissionais atuando no ensino multisseriado e 10 professores atuando em uma série única, do ensino infantil ao 9º ano.

De acordo com os dados obtidos pelo questionário e a análise realizados foram criadas quatro categorias que contemplam as respostas dos informantes: (1) Formação docente, (2) A importância das disciplinas para a formação docente, (3) O programa de formação de professores e (4) Planejamento de ensino.



5.2 Formação Docente

A formação docente, segundo os acadêmicos do PEFPEB, forneceu mais saberes, contribuições e experiências relacionadas com a construção/formação de conhecimentos Pimenta (2005, p.35), “pois a mesma traz mais suporte ao professor incitando-o a ser um perene pesquisador”. Conhecer o perfil de seu aluno, buscando ensinar e trazer os conhecimentos, de acordo com a realidade do mesmo, dando mais condições e visão de ensino sendo convergente a uma educação que os prepare para serem cidadãos ativos em seu meio social. De acordo com o **informante 5** de Marechal Thaumaturgo da turma B:

O PEFPEB trouxe várias contribuições para mim como professora, pois este programa veio ampliar mais os meus conhecimentos, trazendo experiências novas, para a nossa inovação em sala de aula, trouxe experiências como se trabalhar com crianças com necessidades especiais, como lhe da com crianças de creche, porém para contribuiu cada vez mais com a minha aprendizagem e como formar cidadãos críticos, autônomos conhecedores dos seus direitos e deveres.

Para tanto, é necessário estarem juntos (alunos e professores), na busca de um ensino de qualidade buscando juntos enfrentarem os problemas, da evasão e condições de acesso e permanência na escola, pois o magistério não é um exercício fácil, pois muitas vezes o “docente se envolve também com as questões familiares de seu aluno, Carvalho (2006, p. 47) .

Tudo isso, forneceu uma grande contribuição à educação e suas práticas, que visa o desenvolvimento dos profissionais, isso quer dizer que o PEFPEB, melhorou tanto a qualidade do ensino, quanto a prática do professor, e melhorando o desempenho da/na profissão. O **informante 19** da mesma localidade e turma destaca:

Foram varias as contribuições que o PEFPEB trouxe para minha profissão, uma delas foi trabalhar com meus alunos ensinando com textos, ensinar também em forma de projetos como trabalhar com crianças de educação infantil e EJA, e esse programa também contribui muito para saber que cidadão eu quero formar, faz-me refletir se estou ou não fazendo um bom trabalho, se estou formando seres críticos e atuantes no mercado de trabalho.

Saber trabalhar as diferenças, que todos são diferentes, respeitando a cultura de cada um foi um ponto que alavancou os saberes passados em salas de aulas. Outro ponto importante do curso foram os recursos e suportes aos docentes no sentido de melhor desenvolver as aulas e saber se expressar aos alunos. Na escola os professores



passaram a valorizar melhor o conhecimento que dos alunos, “onde na prática criadora, teoria e prática, juntas ganham novos significados” Silva (2010, p.37). É muito importante valorizar os conhecimentos que os alunos já trazem consigo e ensinar segundo a realidade de cada um. Segundo os alunos, o PEFPEB trouxe um espírito de equipe, pois passaram a uma relação mútua de ensino-aprendizagem e juntos alavancando o intelectual de todos.

Os acadêmicos deixaram de ser “mais tradicional” com seus alunos e passaram a ser mais pesquisadores, isso porque o curso exige dos professores a ministrar melhor suas aulas, ensinando a utilizar mais recursos didáticos. Para o **informante 42** de Tarauacá:

Muitos foram às contribuições que o PEFPEB trouxe para o meu fazer pedagógico, pois além dos conhecimentos novos que adquiri, passei a desenvolver minhas funções com mais segurança, tendo em vista que esse programa vem mostrando inúmeras sugestões de como desenvolver um ensino de qualidade que venha suprir efeito positivo na educação do nosso município, mais precisamente da zona rural, pois essa última sempre foi carente de um ensino de qualidade.

Assim sendo, os professores devem estar sempre inovando suas maneiras seus métodos de trabalhar, procurando estar sempre se atualizando e utilizando diversos recursos didáticos, não tendo o livro como único manual, mais buscando outras fontes de conhecimento.

Segundo eles antes da formação, seus trabalhos eram bem mais complicados, pois não tinham noções de inovar em suas nas salas de aulas, e quem acabava se prejudicando eram os alunos, agora estão interagindo melhor com seus alunos, socializando conhecimentos e sendo criativos assim, a aula é um momento mágico nela o professor deve transformar pedagogicamente seu fazer pedagógico Campos (2007. p.18).

Relatam ainda, como foi à construção do seu fazer docente, onde as dificuldades eram mais visíveis. Isso porque, alguns docentes, não valorizavam os conhecimentos que os alunos traziam para a sala de aula. Ações como essas não podem ser julgadas hoje, pois alguns iniciaram sua formação docente com apenas o primeiro grau, e mesmo assim procuraram passar o melhor a seus alunos, dentro de suas limitações. Limitações essas que os dificultava assim até elaboração de um plano de aula. Segundo eles isso ocorria porque se mantinham ainda na prática tradicional, sua ação docente a partir de agora se



expressa na relação que o professor em face do mundo e da sociedade, Pimenta (2005, p.30).

Como se pode observar, a construção do fazer docente foi se constituindo com mais eficácia com a formação, antes eles tinham uma prática e uns começaram a trabalhar muito cedo por necessidade, outros passaram em concursos. Alguns foram, no nível superior, que construíram suas práticas docentes, deixando o método tradicional e valorizando os conhecimentos dos alunos. Inovando, assim suas práticas e buscando um ensino de qualidade não tendo o livro didático como única fonte de conhecimento, se tornado e sendo professores pesquisadores.

Segundo esses profissionais, a inovação na formação ajudou a solucionar problemas existentes em sala de aula, sobretudo, no que se refere a alunos com necessidades educacionais especiais. Desta forma, há uma valorização do ensino aprendizagem de qualidade, isso devido, a experiência da sala de aula, a formação de professores. Tendo como objetivo principal um ensino de qualidade, que torne o aluno mais crítico, participativo em seu meio social, exercendo sua cidadania.

5.3 A importância das disciplinas na formação docente

As disciplinas têm um papel fundamental na formação dos acadêmicos, pois são elas que dão suportes na formação acadêmica, e ensinam como trabalhar com seus alunos, trazendo conceitos necessários de atuação na profissão docente. Nas disciplinas é que vão aprender tanto a teoria, como a prática como exercer a profissão com profissionalismo visando em primeiro lugar o aluno como o centro do ensino-aprendizagem. É nelas que os acadêmicos vão elevar o seu intelecto e ver a educação com um novo olhar sobre novas perspectivas, ter um espírito crítico repassar suas práticas e atitudes, Candau (2000, p.58) destaca que “esse processo passa a ser visto também e principalmente como prática cultural e de significação”, pois muitas vezes essas podem ser carregadas de ideologias dos grupos dominantes.

As disciplinas mais citadas pelos acadêmicos e que mais contribuem em sua formação por alguns motivos ou pela forma como foram ministradas: Educação Ambiental, Políticas Educacionais, Lingüística e Educação, Educação para a diversidade IV- (Educação Especial- a disciplina mais citada em todas as salas por possibilitar os



professores terem outro olhar sobre o processo de inclusão) **o informante 4** de Cruzeiro do Sul da turma A destaca bem essa escolha:

Todas as disciplinas foram uteis e enriquecedoras, mas houve algumas que mais contribuíram, pois era mais voltada a área de minha atuação, porque mudou e muito meu entendimento socialização, concepção e forma de trabalhar com algumas áreas de educação, com determinadas crianças e outros. Como por exemplo, a disciplina de Educação Especial (Inclusão), pois até então não sabia de forma alguma como lidar com crianças (especial) portadores de necessidades especiais, e hoje já sei. Houve outras disciplinas que também clarearam meu conhecimento.

Também foram citadas as disciplinas como: Língua Portuguesa, Ensino de Matemática, História da Educação, Organização do trabalho pedagógico, Didáticas I e II, o Ensino de Ciências, Filosofia da Educação, Artes, Psicologia da Educação, Propostas Pedagógicas, Sociologia da Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação, Sociedade e Cultura, Avaliação Escolar, Metodologia e Prática para a Educação, Prática de Investigação, Psicologia do Desenvolvimento Humano, Profissão Docente, Gestão Escolar, Organização do Ensino no Brasil.

Para os informantes, todas essas disciplinas foram muito importantes tanto em suas formações quanto em suas práticas, porém, algumas além de adquirirem mais conhecimentos trazem suportes fundamentais em sua formação, como por exemplo, trabalhar com crianças com necessidades educacionais especiais, como destacado na disciplina mais citada acima, enaltecendo sua importância e capacidade de aprender.

Uma questão que foi percebida nas turmas de Cruzeiro do Sul que alguns informantes colocaram que a disciplina de estágio foi uma das menos importantes. É interessante destacar que em nenhum dos municípios da pesquisa colocou ou citou como uma das cinco disciplinas mais importantes o estágio supervisionado.

De acordo com os acadêmicos, os docentes que ministram as disciplinas são profissionais excelentes que dominam muito bem os conteúdos. Com isso, chega a um melhor rendimento e desempenho escolar, são professores bem preparados e qualificados, segundo os alunos do programa que estão realmente comprometidos com o ensino-aprendizagem de qualidade. As disciplinas contribuíram bastante em sua formação, pois, trazem vários conhecimentos que são fundamentais na vida e na formação, além de trazerem muitos saberes e contribuírem bastante no aprendizado de



um modo geral. Porém, alguns reclamaram também um pouco da matemática por que é uma disciplina muito complicada.

5.4 O Programa de Formação de Professores da Educação Básica- PEFPEB

Para os alunos o tempo do curso é bom, mais foi muito corrido, eles estudam bastante inclusive á noite, para ter tempo de concluir seus trabalhos de aula já que o curso é integral (manhã e tarde com 8h diárias). Mas, apesar do tempo, é bastante proveitoso para eles. Muitos descrevem que por estarem a cinco anos sem férias tornam-se muito desgastante, e por isso nem sempre as avaliações acabam dizendo o que realmente eles aprenderam. Mas, como os profissionais são qualificados, mesmo com o tempo curto e stress de não ter férias há muito tempo, as aulas das disciplinas, trouxeram muito conhecimento, novas experiências e expectativas, para suas práticas. Com isso tornando-os pessoas capacitadas e saibam estar lhe dando com os problemas que surgem cotidianamente ou venham a enfrentar na sala de aula, sabendo conciliar teoria e prática, sabendo que ambas são muito importante para o ensino.

Com o curso se melhorou a maneira de se trabalhar projetos, de aproveitar os conhecimentos prévios dos alunos. “Ensinar a partir de sua própria realidade”, Carvalho (2006, p. 42) valorizando o aluno como centro principal do aprendizado trabalhando temas que os levem a serem mais críticos e competentes. De acordo com **o informante 24** da turma B de Marechal Thaumaturgo:

Muita contribuição boa, para minha pratica, pois com esse curso aprendi a mim relacionar com meus alunos; novas metodologias porque antes eu ensinava com o alfabeto e silabas soltas e agora não, trabalho com textos, com musica, fabula e outros. Uma aula contextualizada a partir da vivencia do aluno do interesse dele. Hoje sou outra professora, diferente daquela de nove anos atrás.

Quanto às reclamações sobre o que precisam melhorar, eles falaram que são as letras das apostilhas que são muito pequenas, e isso dificulta um pouco a leitura Outros reclamaram que precisa melhorar, mais o local em estudam, pois o prédio não é adequado, outros reclamam que têm que melhorar a acesso aos livros de pedagogia inclusive de Paulo Freire. Para outros, poderia melhorar o horário do curso, pois é muito cansativo, mais de maneira geral quase todas as reclamações eram com relação à qualidade dos textos que dificultam muito na leitura e no entendimento, por causa das



letras cortadas e pequenas. Dessa forma **o informante 2** de Porto Walter: – *Acredito que o programa poderia melhorar no sentido de promover uma mudança no que diz respeito ao oferecimento do material e da ajuda de custo. No entanto sei que isso não depende somente da UFAC mais, se há algo a ser melhorado seria isso.*

Nas considerações gerais, foi um bom curso onde aprimorou as práticas docentes de aprenderam novas práticas de se ensinar, de forma que incentivem seu aluno a pesquisar. Inovar seus conhecimentos sempre buscando mais aprendizado, muitos alunos falam que só tem a agradecer principalmente aos professores pelo seu desempenho com eles. Falam que o desempenho dos professores e da equipe de um modo geral, todos muito competentes.

Por isso, esta sendo um bom curso, é bem proveitoso, onde realmente adquiram muitos saberes e uma formação de qualidade. Mais alguns relatam que gostariam que os professores fossem mais compreensivos. Sendo assim **o informante 3** ainda de Porto Walter destaca:

Para melhor falar, esta formação veio no momento mais crítico de minha profissão, onde ainda estava em fase de adaptação e não sabia ainda se continuasse ou não. A partir do início do curso que não era o que eu havia escolhido logo me apaixonei e quando tive a oportunidade de mudar para outro não quis. Então através das aulas ministradas pelos docentes percebi o quanto aquelas crianças precisavam de mim e procurei sempre melhorar, pois a cada módulo aprendemos novas metodologias, como atuar em sala de aula da mais abrangente maneira de ensinar. Então posso afirmar melhorou e vem melhorando para minha atuação docente.

5.5 Planejamento de Ensino

O planejamento é algo fundamental no ensino aprendizagem, dos alunos. Para que o professor consiga dar uma boa aula, é indispensável que se faça um bom planejamento, visando um ensino de qualidade, “levando em consideração o perfil de seu aluno” Veiga (1995, p. 68). Em seu planejamento observar o que deu certo e o que não deu, quais atividades serão melhores para o aluno “respeitando o tempo de aprendizagem do mesmo as necessidades educacionais de cada um,” Dalmás (2008, p.23). Partindo de sua realidade trabalhando temas que são fundamentais em seu meio. Quando o professor vai planejar, já tem que ter em mente, o que pode dar certo ou errado. Perceber o que deu certo em uma turma pode não dar em outra, pois são alunos são com perfis diferentes, de



realidades e culturas diferentes. Ensinar os alunos a respeitarem a cultura dos outros, jamais discriminar os colegas por motivo nenhum.

Os professores pesquisam mais os conhecimentos que vão transmitir ao discente, sempre conhecendo algo novo, Vasconcellos (1994, p.33) conhecimento esse muito importante que vão levar a sala de aula. Com isso eles aprenderam bastante a ensinar de forma mais simples e ampla, para se ter um bom planejamento é preciso refletir sobre suas práticas, por isso ação e reflexão são importantes na vida do professor, através de experiências e trocas de idéias, são com isso que surgem novos conhecimentos e alcançamos nossos objetivos como retirar o individualismo do aluno, criando-lhe um espírito de equipe e de ajuda mútua.

As metodologias utilizadas trouxeram novos conhecimentos, foram: o seminário, estudo dirigido, resumo, síntese, debates, trabalhos individuais e em grupos, provas, palestras, discussões de textos, investigações, materiais didáticos e brincadeiras. Isso é importante, faz com que os alunos interajam debatendo os conhecimentos adquiridos. Assim **o informante 4** de Cruzeiro do Sul turma A em relação a metodologia utilizada:

Sim, pois serviram para analisar quais eram boas e quais não eram tão proveitosas, isso fazendo referencias as utilizadas por mim dentro da sala de aula. As metodologias utilizadas eram seminários, provas trabalhos individuais e grupais, pesquisas de campo, pesquisas em outras fontes, relatórios e outros. Ainda com relação ao conhecimento adquirido aprendi a desenvolver minhas habilidades e capacidades, principalmente em seminários o qual para mim era muito difícil.

Com isso, possibilita surgirem novas informações e métodos de trabalho essenciais no seu meio social, a troca de experiências, conectando teoria e prática através de questionamentos, eles irão formar seus próprios conhecimentos, com isso se verifica o aluno aprendeu ou não.

VI CONSIDERAÇÕES ATUAIS

O curso é bastante compensador, pois ele procura trazer uma formação adequada, os conhecimentos que são essenciais para um ensino de qualidade. Ensina-os a forma de serem mais qualificados para atuar no mundo do trabalho, ser futuramente um cidadão ativo em seu meio social. O tempo é pouco limitado, mais o bom aproveitamento, tanto



dos profissionais docentes quanto dos discentes, traz uma formação e os qualifica para trabalhar com seus alunos.

Como percebemos, o PEFPEB trouxe uma grande importância na vida das sujeitos, através dele têm uma boa formação e aprendem a atuar melhor na sala de aula, explorando melhor o conhecimento dos alunos, valorizando a cultura de cada um deles respeitando suas diferenças e fazendo com que os alunos respeitem outras culturas diferentes da sua. Como se percebe, a informação e o conhecimento é importante na vida dos profissionais, na qualidade e no planejamento do ensino.

Houve um bom aproveitamento por parte dos alunos, que citam até problemas que anteriormente não sabiam resolver. Aprenderam a lidar com as diferenças, novas metodologias, novas formas de trabalhar, partindo da realidade de seus alunos e do contexto social onde estão inseridos.

Passaram a ver que teoria e prática andam juntas, sem elas o aprendizado não acontece, formando alunos pesquisadores que vão estar sempre buscando conhecer mais e buscar o conhecimento em fontes diferentes com isso, deixando de seguir somente o livro didático como única fonte de conhecimento.

Percebemos que a formação foi muito importante e que adquiriram um conhecimento de forma que os discentes vão levar para a sua escola e utilizá-las em sua prática pedagógica, saber o tipo de aluno que querem formar, como prepará-lo para exercer sua cidadania, serem mais ativos, críticos e participativos em seu meio social. Sabem que eles são responsáveis pelo ensino aprendizagem e vai depender deles o futuro dos alunos e a qualidade do ensino que eles têm após essa formação uma grande responsabilidade e, um grande desafio a superar para que se obtenham um ensino de qualidade.

As disciplinas além de dar todo suporte intelectual aos professores, como inovação das práticas pedagógicas, estão em consonância com a LDBEN 9394/96 e as Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia aprovadas em 2006. Isso porque também é muito importante o professor conhecer os direitos e deveres dos alunos. Sabendo respeitar o tempo de aprendizagem de cada um de forma diferente.

Segundo eles, o planejamento atendeu as expectativas do grupo, pois, foram bons planejamentos. Com os planejamentos, os professores conseguiram envolver todos na



sala de aula, mesmo sendo pouco tempo, mas os métodos utilizados atenderam todas as expectativas todos adquiriram aprendizados e conhecimentos. Isso mostra a importância de um bom planejamento, pois através dele o professor consegue passar toda sua prática pedagógica fazendo com que o aluno vá mais além.

VII- BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei nº 9394 de 22 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros (2007) **Saberes docentes e autonomia de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes.

CANAU, Vera Maria (org.) (2000) **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes.

CARVALHO, Mercedes (org.) (2006) **Ensino Fundamental**: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis, RJ: Vozes.

DALMÁS, Angelo (2008) **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis, RJ: Vozes.

FREIRE, Paulo (1980) **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LIMA, Claudia Maria (2007) Formação continuada do professor de ensino fundamental e a educação à distância: reflexões sobre o potencial de aprendizagem. In: GRANVILLE, Maria Antonia. **Teorias e práticas na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus.

NÓVOA, Antônio (2008) **Profissão professor**. Porto: Porto Editora.

PERRENOUD, Philippe (2002) **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed.

PIMENTA, Selma Garrido (org.) (2005) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez.

SCHÖN, Donald A (2000) **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.

SIQUEIRA, Sueli (2005) **O trabalho e a pesquisa científica na construção do conhecimento**. Governador Valadares: Ed. Univale.

SILVA, Edileusa Fernandes da (2010) As práticas pedagógicas de professores da educação básica: entre a imitação e a criação. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro & SILVA, Edileusa Fernandes da. **A escola mudou**. Que mude a formação de professores. Campinas, SP: Papirus.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos (1994) **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad.



VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (1995) Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus.

ⁱ Professor da Universidade Federal do Acre/UFAC. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná/UFPR. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura. Áreas de interesse: Políticas Educacionais e Cotidiano Escolar.

ⁱⁱ Professor da Universidade Federal do Acre/UFAC. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná/UFPR. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura. Áreas de interesse: Políticas Educacionais e Relações Étnicas.

ⁱⁱⁱ Professor da Universidade Federal do Acre/UFAC. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná/UFPR. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura. Áreas de interesse: Políticas Educacionais e Gestão da Escola.

^{iv} Uma vez que nossos alunos são professores das redes municipal e/ou estadual de educação, poderemos usar em algum momento o termo aluno/professor.